

O Ensino das Ciências no contexto da Reorganização Curricular do Ensino Básico – do discurso às práticas e vice-versa⁴³

Marta Abelha, Universidade de Aveiro, mabelha@ua.pt

Idalina Martins, Universidade de Aveiro, idalinamaria@sapo.pt

Nilza Costa, Universidade de Aveiro, nilzacosta@ua.pt

Maria do Céu Roldão, Instituto Politécnico de Santarém, maria.roldao@netvisao.pt

Resumo

A implementação do processo de Reorganização Curricular do Ensino Básico português, em curso desde 2001, e a consequente organização do currículo em função de competências a desenvolver nos e com os alunos, nomeadamente as específicas das Ciências Físicas e Naturais, bem como o pressuposto de que esse desenvolvimento depende dos níveis de trabalho colaborativo entre professores, assumem-se como referências emergentes ao nível das práticas e da investigação.

Apesar do discurso político que consubstancia, actualmente, o Ensino das Ciências ser inovador, os resultados de investigações mais recentes – Abelha (2005), Ferreira (2006), Martins (2005), Roldão *et al* (2007) e Sítima, (2005) – evidenciam outras apropriações dessas inovações ao nível das práticas curriculares, quer no âmbito das dinâmicas de trabalho entre professores, quer da promoção e desenvolvimento de competências nos e com os alunos. A relação que a generalidade dos professores inquiridos nos estudos referidos estabelece com a colaboração é diferente do preconizado nos discursos da tutela e da investigação (Lopes & Macedo, 2006), talvez porque seja *difícil trabalhar em equipa ou investir numa dinâmica colectiva de projecto de escola* (Perrenoud, 2002: 98).

Este desfazamento entre discurso, concepções e práticas curriculares de professores não é da sua exclusiva responsabilidade, dado que a administração central não tem promovido políticas consistentes, por exemplo de formação contínua, nem desenvolve *mecanismos de acompanhamento, monitorização e avaliação do processo de implementação da reorganização curricular* (Costa, 2007: 107).

Neste sentido, apresenta-se nesta comunicação um estudo em curso, inserido em dois projectos de doutoramento que, desenvolvidos em rede, procuram promover com professores de Ciências Físicas e Naturais a co-construção de práticas profissionais e sua conceptualização, numa perspectiva de articulação entre o que se preconiza, ao nível do discurso político educativo e da investigação, e o que se concretiza, ao nível da prática curricular.

⁴³ Estudo desenvolvido no âmbito de investigações promovidas pelo Laboratório de Avaliação e Qualidade Educativa (LAQE) do Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa da Universidade de Aveiro.

Introdução

A investigação em educação considera-se pertinente se dela emergir conhecimento útil e contributos significativos para perspectivar soluções a problemas educativos diagnosticados (Cachapuz, 1995; Evans, 2002). Assim, conscientes de que a Educação é um processo sistémico e de que intervenções em parceria podem oferecer mais-valias à promoção de qualidade nos processos de ensino e aprendizagem (Torre, 1999; Vieira, 1999), está em curso um projecto de investigação e desenvolvimento em rede subordinado à temática *Currículo, Desenvolvimento e Gestão Curricular das Ciências Físicas e Naturais – Caracterização de práticas, desenvolvimento de projectos curriculares e construção de critérios promotores da qualidade das aprendizagens*.

A opção por esta temática visa dar continuidade às investigações realizadas no âmbito do Mestrado em Gestão Curricular da Universidade de Aveiro, respectivamente: *Competências em Ciências Físicas e Naturais – Concepções e Práticas de Professores do Ensino Básico* (Martins, 2005) e *Cultura Docente ao nível do Departamento Curricular das Ciências: um estudo de caso* (Abelha, 2005). Estas investigações permitiram-nos diagnosticar discrepâncias, por um lado, entre as práticas e as dinâmicas de trabalho entre professores e, por outro lado, entre o discurso normativo e o da investigação. Discrepâncias que se evidenciaram ao nível: (i) da compreensão das implicações de um currículo perspectivado para o desenvolvimento de competências nos e com os alunos; (ii) do desenvolvimento de práticas colaborativas e promotoras de aprendizagens de qualidade nos alunos e (iii) da adequação das práticas curriculares em função de competências a desenvolver nos e com os alunos.

Face a estes resultados, optámos por conjugar esforços no sentido de co-desenvolver, com professores do Ensino Básico, inseridos numa realidade escolar, um percurso de formação contínua que, estabelecendo sinergias entre o conhecimento da investigação e das práticas, seja um espaço de: (i) reflexão partilhada sobre práticas curriculares das Ciências Físicas e Naturais e dos conceitos que as sustentam; (ii) co-desenvolvimento e co-avaliação de projectos curriculares assentes no desenvolvimento de competências e numa cultura de colaboração docente e (iii) desenvolvimento de conhecimento didáctico e curricular sobre a temática em análise.

A conjugação destes esforços traduz-se na concretização da investigação em rede acima referida, a qual se consubstancia no desenvolvimento articulado de dois projectos de doutoramento, designadamente: *Currículo das Ciências Físicas e Naturais – Factores que potenciam o desenvolvimento de competências ao nível do Ensino Básico* (Investigadora

A⁴⁴) e *Cultura docente na gestão do currículo: um estudo de caso centrado na área das Ciências Físicas e Naturais* (Investigadora B⁴⁵).

A complementaridade entre estes dois projectos parece-nos evidente e passível de ser representada através do esquema da figura 1.

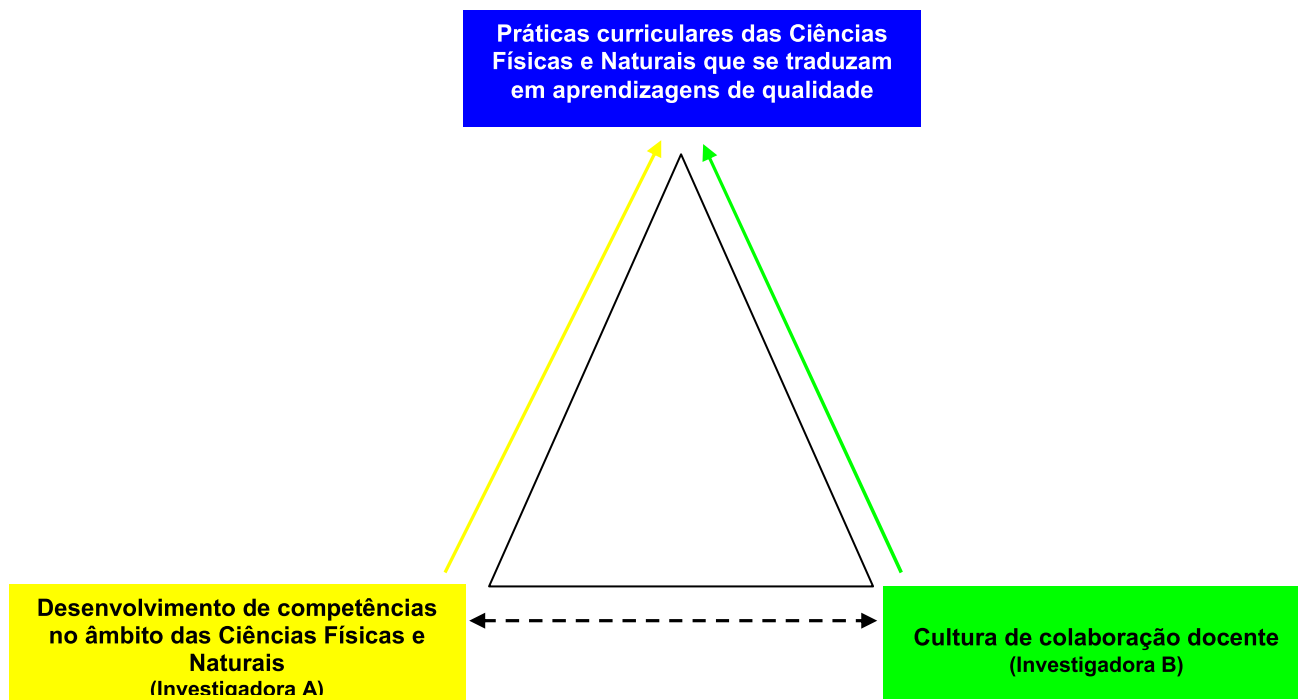


Figura 1 – Esquema das inter-relações entre os projectos a desenvolver pelas Investigadoras A e B

Problemas e Objectivos de Investigação

O estudo em desenvolvimento pela Investigadora A visa aprofundar a problemática inerente ao currículo organizado por competências e assume como problema de investigação: *Como potenciar a qualidade do desenvolvimento e da gestão do currículo das Ciências Físicas e Naturais centrado no desenvolvimento de competências nos e com os alunos?*

Como forma de encontrar resposta para este problema delinear-se os seguintes objectivos: (i) identificar concepções de professores de Ciências Físicas e Naturais sobre conceitos emergentes no actual discurso educativo, designadamente *Currículo, Gestão curricular, Desenvolvimento curricular, Projecto, Trabalho colaborativo e Competência*; (ii) caracterizar práticas de desenvolvimento e gestão do currículo das Ciências Físicas e

⁴⁴ Idalina Martins, Universidade de Aveiro – Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa, bolsista de doutoramento apoiada financeiramente pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), contrato n.º SFRH/BD/36192/2007.

⁴⁵ Marta Abelha, Universidade de Aveiro – Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa, bolsista de doutoramento apoiada financeiramente pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), contrato n.º SFRH/BD/28080/2006.

Naturais adoptadas por professores do Ensino Básico, quer ao nível do Departamento Curricular quer da Sala de Aula; (iii) analisar, com professores do Ensino Básico, as opções de desenvolvimento e de gestão do currículo das Ciências Físicas e Naturais que adoptam em contexto de sala de aula; (iv) conceber, co-desenvolver e co-avaliar com professores do Ensino Básico projectos curriculares que potenciem o desenvolvimento e a gestão do currículo das Ciências Físicas e Naturais, em particular tendo em vista o desenvolvimento de competências nos e com os alunos, de modo a compreender as dinâmicas envolvidas e inferir critérios promotores da qualidade das práticas curriculares; (v) desenvolver conhecimento na área do Currículo e da Gestão Curricular e, em particular do currículo perspectivado para o desenvolvimento de competências nos e com os alunos.

O problema de investigação subjacente ao estudo da Investigadora B ambiciona compreender dinâmicas de colaboração docente, traduzindo-se na seguinte questão enquadradora: *Como promover uma cultura de colaboração docente que potencie formas de desenvolvimento e gestão do currículo das Ciências Físicas e Naturais ao nível do Ensino Básico, em particular ao nível de aprendizagens de qualidade nos alunos?*

Com o intuito de encontrar resposta para este problema gizaram-se os seguintes objectivos: (i) identificar concepções de Professores de Ciências Físicas e Naturais sobre os conceitos de: *Currículo, Gestão curricular, Desenvolvimento curricular, Projecto, Trabalho colaborativo e Competência*; (ii) caracterizar dinâmicas de trabalho que Professores de Ciências Físicas e Naturais afirmam ter desenvolvido a partir da implementação do processo de Reorganização Curricular do Ensino Básico; (iii) conceber, co-desenvolver e co-avaliar com Professores, projectos curriculares que potenciem o desenvolvimento e a gestão do currículo, com especial enfoque no da área das Ciências Físicas e Naturais; (iv) compreender as dinâmicas de trabalho de trabalho docente envolvidas na gestão de projectos curriculares entre professores do Ensino Básico, com especial enfoque nos que leccionam a área de Ciências Físicas e Naturais (v) desenvolver conhecimento na área do Currículo e da Gestão Curricular, em particular do currículo perspectivado numa cultura de colaboração docente.

Opções Metodológicas

As investigações acima referidas visam a compreensão de um fenómeno no seu próprio contexto, por conseguinte, os estudos empíricos que as sustentam adoptaram, num primeiro momento, uma natureza quantitativa e num segundo momento, uma natureza predominantemente qualitativa. Importa salientar que o objecto desta comunicação se focaliza no primeiro momento dos estudos empíricos.

A técnica de recolha de dados privilegiada nesse primeiro momento do estudo foi o inquérito por questionário que, previamente, foi validado interna e externamente, sendo que

a versão final se apresentava organizada em quatro secções, a saber: *Caracterização pessoal e profissional, Representação conceptual, Práticas docentes e dinâmicas de trabalho e Colaboração na segunda fase da investigação.*

Este inquérito por questionário foi administrado, no ano lectivo de 2006/2007, em 297 escolas públicas com 2º e 3º ciclos afectas à Direcção Regional de Educação do Norte e ao, anteriormente, designado Centro de Área Educativa de Aveiro, totalizando 2718 professores que leccionavam a área curricular das Ciências Físicas e Naturais, respectivamente os dos grupos 230⁴⁶, 510⁴⁷ e 520⁴⁸.

Os dados recolhidos através da aplicação do questionário foram analisados estatisticamente recorrendo a um software informático de gestão e de análise de dados, designadamente o SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

Resultados Preliminares

Os resultados reportam-se aos dados relativos à recepção de um total de 1122 questionários devidamente preenchidos e devolvidos por 158 escolas, valores que correspondem a uma taxa de devolução de 41,3% e 53,2%, respectivamente. Atendendo às dificuldades de mobilização dos professores na resposta a inquéritos por questionário e conscientes do vasto leque de solicitações a que estão sujeitos, quer no contexto escolar, quer no de estudos e investigações em curso, considera-se que a taxa de devolução foi satisfatória, todavia aquém das nossas expectativas.

A análise dos dados do questionário referentes à caracterização pessoal e profissional dos professores respondentes, cuja média de idades era de 38,4 anos, encontra-se sistematizada na Tabela 1:

Questões	Percentagem
Q2 – Género	Feminino – 80,9%
	Masculino – 19,1%
Q3 – Tempo de serviço	Menos de 1 ano – 1,2%
	De 1 a 3 anos – 10,0%
	De 4 a 6 anos – 12,5%
	De 7 a 18 anos – 55,5%
	De 19 a 30 anos – 17,2%
	De 31 a 40 anos – 3,7%
Q4 – Grau académico	Bacharelato – 1,6%
	Licenciatura – 84,8%
	Pós-graduação – 4,6%
	Mestrado – 8,7%
	Doutoramento – 0,2%

⁴⁶ Grupo 230 – Matemática e Ciências da Natureza.

⁴⁷ Grupo 510 – Ciências Físico-Químicas.

⁴⁸ Grupo 520 – Biologia e Geologia.

Questões	Percentagem
Q5 – Categoria profissional	Prof. Estagiário – 0,1%
	Prof. Contratado – 20,4%
	Prof. QZP – 22,1%
	Prof. QE – 57,4%
Q6 – Ciclo de leccionação	2º Ciclo – 43,5%
	3º Ciclo – 55,4%
	2º e 3º Ciclos – 1,1%

Tabela 1 – Caracterização pessoal e profissional dos professores respondentes

A segunda secção do questionário pretendia averiguar a representação que, na opinião dos inquiridos, melhor reflectia o entendimento que a generalidade dos seus pares atribuía aos conceitos de *Currículo*, *Desenvolvimento curricular*, *Gestão curricular*, *Projecto*, *Trabalho colaborativo* e *Competência*. Para tal era solicitado aos inquiridos que, face a um conjunto de expressões por conceito, seleccionassem as duas que melhor traduziam esse entendimento. Atendendo a que, para cada conceito, eram apresentadas apenas duas expressões formuladas de acordo com os referenciais teóricos actuais, os resultados obtidos encontram-se organizados na Tabela 2:

Conceito	Teoricamente preconizado	Percentagem
Currículo	<ul style="list-style-type: none"> ✓Projecto organizador das aprendizagens socialmente necessárias em cada contexto. ✓Conjunto de aprendizagens consideradas socialmente necessárias aos alunos num dado contexto e tempo. 	35,0%
Desenvolvimento curricular	<ul style="list-style-type: none"> ✓Processo de tomadas de decisão sobre o currículo por parte de todos os intervenientes educativos. ✓Modo como em cada escola e turma se planificam, desenvolvem e avaliam as diferentes situações de ensino e aprendizagem, tendo por referência as metas e opções de gestão curricular assumidas. 	28,3%
Gestão curricular	<ul style="list-style-type: none"> ✓Decisão, a nível de Conselho de Turma e em articulação com os Departamentos Curriculares, sobre o que ensinar e porquê, como, quando, com que prioridades, com que meios, com que organização, com que resultados. ✓Decisão, a nível de Departamento Curricular, sobre o que ensinar e porquê, como, quando, com que prioridades, com que meios, com que organização, com que resultados. 	19,5%
Projecto	<ul style="list-style-type: none"> ✓Conjunto de actividades de ensino e aprendizagem dirigidas a finalidades determinadas, que correspondam a necessidades sentidas pelos agentes envolvidos. ✓Modo de concretizar as orientações curriculares de âmbito nacional face a um contexto específico, implicando uma constante avaliação de resultados e possíveis reformulações. 	43,0%
Trabalho colaborativo	<ul style="list-style-type: none"> ✓Tomada conjunta de decisões sobre aspectos inerentes à prática lectiva, tais como, planificações, construção de materiais didácticos, critérios de avaliação e partilha de experiências pedagógicas. ✓Processo de interacção em que os professores, com base numa relação de interdependência e de responsabilidade, decidem sobre as opções curriculares e práticas docentes a adoptar. 	36,8%

Conceito	Teoricamente preconizado	Porcentagem
Competência	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Organização de conhecimentos adquiridos, apropriados por um sujeito, e colocados em acção perante situações problemáticas. ✓ Apropriação, uso e mobilização dos saberes curriculares face a uma situação. 	61,4%

Tabela 2 – Representação conceptual

Estes resultados permitem-nos inferir que os conceitos de *Competência* e de *Projecto* são os que parecem estar mais apropriados, do ponto de vista da sua concordância com o preconizado teoricamente, pela generalidade dos professores respondentes.

Saliente-se que 69,9% dos professores respondentes, quando confrontados com um conjunto de enunciados, identificaram os dois que traduziam competências da área das Ciências Físicas e Naturais a desenvolver nos e com os alunos, respectivamente *Estabelecer relações de interdependência entre os sistemas de órgãos (ex.: digestivo, respiratório, circulatório, ...)* que asseguram a realização das funções essenciais à vida e *Relacionar factores nocivos para o organismo humano (ex.: tabaco, álcool, droga, ...)* com a saúde física e mental do indivíduo. Este valor percentual (69,9%) vai ao encontro dos resultados obtidos no que concerne à apropriação do conceito de *Competência* (61,4%).

A terceira secção do questionário pretendia averiguar se a implementação do processo de Reorganização Curricular do Ensino Básico induziu os inquiridos a alterar as suas práticas curriculares e as dinâmicas de trabalho que estabelecem com os seus pares. Face aos dados obtidos, constata-se que 51,5% dos professores respondentes afirmou ter alterado as suas práticas curriculares com a implementação do processo de Reorganização Curricular. Nomeadamente esses professores afirmaram ter aumentado a frequência de realização de algumas das situações de práticas curriculares, designadamente *Integração de saberes transversais e multidisciplinares em contexto de sala de aula* (60,6%), *Debates sobre as problemáticas inerentes à Ciência, Tecnologia e Sociedade* (64,8%) e *Utilização de tecnologias de informação e comunicação, em função das diferentes situações* (74,8%). Todavia, e apesar das competências específicas e das orientações curriculares nacionais da área das Ciências Físicas e Naturais apelarem à *Realização de actividades experimentais*, 11,4% dos professores respondentes afirmaram que com a implementação do processo de Reorganização Curricular diminuíram a frequência com que as desenvolvem com os alunos.

A análise dos dados referentes às dinâmicas de trabalho docente permite verificar que apenas 49,6% dos professores respondentes afirmou que a implementação do processo de Reorganização Curricular os induziu a alterar as formas de trabalhar com os seus pares. As formas de trabalho que se destacam pelo aumento da sua frequência foram: *Gestão flexível do currículo, adoptando conjuntamente estratégias de ensino diferenciadas e adequadas aos diferentes alunos, de modo a potenciar as aprendizagens dos alunos*

(60,3%), *Avaliação conjunta das opções tomadas e do trabalho desenvolvido pelos professores do departamento* (61,7%), *Análise e discussão conjunta dos critérios de avaliação dos alunos* (62,3%), *Análise conjunta da situação da turma e identificação das características específicas dos alunos a ter em conta nos processos de ensino e aprendizagem* (63,7%) e *Construção, revisão, aplicação e avaliação conjunta do Projecto Curricular de Turma* (68,0%).

As orientações curriculares da área das Ciências Físicas e Naturais preconizam o desenvolvimento de trabalho colaborativo entre os docentes que leccionam as disciplinas congregadas nesta área, por forma a desenvolverem de um modo mais eficaz o conjunto de competências definidas para essa área e, assim, contribuir para que os alunos construam uma visão menos fragmentada da Ciência. No entanto, os resultados sugerem que o trabalho individual continua a ser privilegiado pela generalidade dos professores respondentes (80,9%). Acresce ainda o facto das situações de *Trabalho com colegas de outros departamentos* serem escassas, uma vez que mais de 71,0% dos professores respondentes afirmou *Nunca* ou *Poucas Vezes* o realizar. Estes resultados permitem inferir que os professores respondentes não estabelecem articulações entre os saberes das várias áreas disciplinares o que poderá, então, traduzir-se nos alunos em aprendizagens mais estanques, descontextualizadas e pouco significativas.

A última secção do questionário visava averiguar a disponibilidade dos inquiridos para colaborarem no segundo momento dos estudos empíricos, partilhando documentos e disponibilizando-se a participar num percurso de formação contextualizado. A disponibilidade para colaborar foi diminuta, uma vez que apenas 15,2% dos professores respondentes foram receptivos ao desafio, destacando-se que a receptividade foi maior no grupo dos que já haviam realizado algum tipo de pós-graduação.

Considerações finais

A promulgação do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro, consubstanciou a implementação do processo de Reorganização Curricular do Ensino Básico em Portugal, introduzindo uma abordagem curricular perspectivada para o desenvolvimento de competências nos e com os alunos, podendo ter dado origem a um processo de mudança no contexto educativo e escolar português, nomeadamente quanto aos níveis actores de decisão curricular. Assim, tendo por referência o normativo curricular "*Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*" (DEB, 2001), compete aos professores reconceptualizar e contextualizar adequadamente o currículo nacional através da construção de projectos curriculares sustentados em dinâmicas de trabalho colaborativo.

O processo de Reorganização Curricular tornou emergente um discurso educativo, por parte da tutela, contemplando perspectivas teóricas actuais, nomeadamente sobre os

conceitos de *Currículo, Desenvolvimento curricular, Gestão curricular, Projecto, Trabalho colaborativo e Competência*. No entanto, os resultados obtidos permitem-nos inferir que a apropriação destes conceitos por parte dos professores ainda é pouco existente, denotando-se alguma falta de auto-implicação ao nível da pós-graduação, pois apenas 13,5% possuem algum tipo de pós-graduação. Por outro lado, esta reduzida apropriação dos conceitos referidos pode condicionar significativamente a opção fundamentada por práticas curriculares e dinâmicas de trabalho docente perspectivadas para o desenvolvimento de competências nos e com os alunos. Abordagem esta que, nas palavras de investigadores em Didáctica das Ciências, *exige um trabalho muito próximo entre professores das várias disciplinas, de modo a estabelecer planificações flexíveis onde sejam contemplados novos contratos didácticos* (Galvão et al., 2006: 55).

Em nosso entender, urge aprofundar a compreensão da mencionada desarticulação e estudar mecanismos passíveis de a minimizar. No que concerne a esses mecanismos, uma das hipóteses, que se apoia na literatura e que está de momento a ser por nós explorada, passa por um maior envolvimento de diferentes actores educativos, em particular de professores e de investigadores. Nesta perspectiva, com o segundo momento dos estudos empíricos em curso, pretende-se que os professores e os investigadores envolvidos no projecto em rede, desenvolvam e avaliem um percurso de formação contínua, com uma forte dimensão nas práticas lectivas, assente na partilha e reflexão de conhecimentos e práticas de desenvolvimento curriculares. Em particular, ambiciona-se que os professores e investigadores participantes, sustentados em dinâmicas de trabalho colaborativo, mobilizem e contextualizem esses mesmos conhecimentos e práticas curriculares a situações-problema complexas e interdisciplinares.

Referências bibliográficas

Abelha, M. (2005). *Cultura Docente ao nível do Departamento Curricular das Ciências: um estudo de caso* (Dissertação de Mestrado). Aveiro: Universidade de Aveiro.

Cachapuz, A. (1995). Uma investigação mais relevante para os professores. *Noesis*, 34, pp. 42-45.

Costa, N. (2007). Um olhar sobre o ensino das Ciências na escolaridade básica – o lugar da investigação em Didáctica na promoção da sua qualidade. In: M. Santos (Org.). *Ciência e Educação em Ciência*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação – Ministério da Educação, pp. 95-115.

DEB (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.

Evans, L. (2002). *Reflective Practice in Educational Research. Developing Advanced Skills*. Londres: Continuum.

Ferreira, A. (2006). *A Co-docência na Área das Ciências Físicas e Naturais: um estudo de caso*. (Dissertação de Mestrado). Aveiro: Universidade de Aveiro.

Galvão, C., Reis, P., Freire, A., Oliveira, T. (2006). *Avaliação de competências em Ciências – Sugestões para professores dos ensinos Básico e Secundário*. Porto: ASA Editores.

Lopes, A., Macedo, E. (2006). Nota Introdutória: reconfigurações nos estudos sobre políticas de currículo. *Currículo sem Fronteiras*, 2, pp. 5-9.

Martins, I. (2005). *Competências em Ciências Físicas e Naturais – Concepções e Práticas de Professores do Ensino Básico* (Dissertação de Mestrado). Aveiro: Universidade de Aveiro.

Perrenoud, Ph. (2002). *Aprender a negociar a mudança em educação: novas estratégias de inovação*. Porto: ASA Editores.

Roldão, M. Céu, Neto-Mendes, A., Costa, J. A. & Alonso, L. (2007). Organização do trabalho docente: uma década em análise (1996-2005). *Revista Investigar em Educação*, 5, pp. 17-148.

Sítima, M. (2005). *Implementar colaborativamente o currículo de Ciências Físicas e Naturais* (Dissertação de Mestrado). Lisboa: Universidade de Lisboa.

Torre, M. (1999). Palavras de Abertura da Mesa Redonda Investigação, Formação e Ensino: Diálogos (Im)Possíveis? In F. Vieira *et al* (Org.) *Educação em Línguas Estrangeiras. Investigação, Formação e Ensino*. Actas do 1º Encontro Nacional de Didáctica/Metodologia do Ensino das Línguas Estrangeiras. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia.

Vieira, F. (1999). A Investigação-Ação na Formação Reflexiva de Professores para o Desenvolvimento da Autonomia dos Alunos: Alguns Dilemas. In F. Vieira *et al* (Org.)

Educação em Línguas Estrangeiras. Investigação, Formação e Ensino. Actas do 1º Encontro Nacional de Didáctica/Metodologia do Ensino das Línguas Estrangeiras. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia.

Referências legislativas

Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro – Reorganização do currículo do Ensino Básico.